

HELENA P. BLAVATSKY, *A Doutrina Secreta* [Eng ed.: Vol. I, pp. 1fn-2fn]

Só aquele que compreende quanto a intuição paira muito acima dos lentos processos do raciocínio pode formar uma concepção, ainda vaga, daquela Sabedoria absoluta que transcende as idéias de Tempo e espaço. A mente, tal qual a conhecemos, se resolve em uma série de estados de consciência, cuja duração, intensidade, complexidade e demais atributos são variáveis, baseando-se todos, em última análise, na sensação, que é sempre Maya. A sensação, aliás, implica necessariamente limitação.

HELENA P. BLAVATSKY, *A Doutrina Secreta* [Eng ed.: Vol. I p. 54]

Só 'com uma inteligência clara, não obscurecida pela personalidade, e com a assimilação do mérito de múltiplas existências consagradas ao Ser em sua coletividade (todo o Universo vivente e senciente)' é que poderemos libertar-nos da existência pessoal e realizar a união com aquele Absoluto, identificando-nos com ele e continuando em plena posse de Paramārtha.

HELENA P. BLAVATSKY, *A Doutrina Secreta* [Eng ed.: Vol. II, pp. 495-96]

'Manas é dual – lunar na [natureza] mais baixa, solar na sua contraparte superior', diz um comentário. Quer dizer, é atraída, no seu aspeto superior, para Buddhi, e, no aspeto inferior, ouve a voz e desce em direção à alma *Animal*, cheiade egoísmo e desejos sensuais.

**HELENA P. BLAVATSKY, *PSYCHIC AND NOETIC ACTION*
*AÇÃO PSÍQUICA E NOÉTICA***

[*Lucifer*, Vol. VII, No. 38, Outubro, 1890, pp. 89-98 e No.39, Novembro, 1890, pp. 177-85]
[Blavatsky *Collected Writings*, Vol. 12, pp. 350-74]

pp. 366-67

Ora, como a metafísica da fisiologia e psicologia ocultas postula dentro do homem mortal uma entidade imortal, "Mente divina" ou *Nous*, cuja pálida e muitas vezes distorcida reflexão é o que chamamos de "Mente" e intelecto no homem — virtualmente uma entidade à parte da primeira durante o período de cada encarnação - dizemos que as duas fontes de "memória" estão nestes dois "princípios".

(...) A primeira, chamamos de INDIVIDUALIDADE, a segunda de *Personalidade*. Do primeiro deriva todo o elemento *noético*, do segundo, o *psíquico*, ou seja, "sabedoria terrestre" na melhor das hipóteses, pois é influenciado por todos os estímulos caóticos das *paixões humanas* ou melhor, animais do corpo vivo.

O "Ego Superior" não pode agir diretamente sobre o corpo, pois sua consciência pertence a um outro plano e planos de ideação: o *Eu* "inferior" faz: e sua ação e comportamento *dependem de seu livre arbítrio e escolha* sobre se ele gravitará mais para seu pai ("o Pai Celestial") ou para o "animal" que ele informa, o homem de carne. O "Ego Superior", como

parte da essência da MENTE UNIVERSAL, é incondicionalmente onisciente em seu próprio plano, e somente potencialmente em nossa esfera terrestre, pois tem que agir unicamente através de seu *alter ego* — o Eu Pessoal.

HELENA P. BLAVATSKY, *DIALOGUE BETWEEN THE TWO EDITORS*

DIÁLOGO ENTRE OS DOIS EDITORES

[*Lucifer*, Vol. III, No. 16, Dezembro, 1888, pp. 328-333]

[*Blavatsky Collected Writings* Vol. 10, pp. 222-26]

222 **H.P.B.** — A mente é dupla em sua potencialidade: é física e metafísica. A parte superior da mente está conectada com a alma espiritual ou Buddhi, a parte inferior com a alma animal, o princípio Kama. Há pessoas que nunca pensam com as faculdades superiores de sua mente; aquelas que o fazem são a minoria e são, portanto, de certa forma, além, se não acima, da média da espécie humana. Estes pensarão mesmo sobre assuntos comuns nesse plano superior.

A idiossincrasia da pessoa determina em qual princípio da mente o pensamento é feito, como também as faculdades de uma vida anterior, e às vezes a hereditariedade do físico. É por isso que é tão difícil para um materialista cuja porção metafísica do cérebro está quase atrofiada se elevar, ou para alguém que tem uma mente naturalmente espiritualizada, descer ao nível do pensamento vulgar de fato. O otimismo e o pessimismo dependem dele também em grande medida.

M.C. Mas o hábito de pensar na mente superior pode ser desenvolvido, senão não haveria esperança para as pessoas que desejam alterar suas vidas e elevar-se? E que isto seja possível deve ser verdade, ou não haveria esperança para o mundo.

H.P.B. Certamente pode ser desenvolvido, mas somente com grande dificuldade, uma determinação firme e através de muito sacrifício próprio. Mas é comparativamente fácil para aqueles que nascem com o dom. Por que uma pessoa vê poesia numa couve ou num porco com seus pequenos, enquanto outra perceberá nas coisas mais sublimes apenas seu aspecto mais baixo e mais material, rirá da música das esferas e ridicularizará as mais sublimes concepções e filosofias? Esta diferença depende simplesmente do poder inato da mente de pensar no plano superior ou inferior, com o astral (no sentido dado à palavra de Saint-Martin), ou com o cérebro físico. Os grandes poderes intelectuais muitas vezes não são prova disso, mas são impedimentos às concepções espirituais e corretas; testemunhe a maioria dos grandes homens da ciência. Devemos ter mais piedade do que culpá-los.

M.C. Mas como é que a pessoa que pensa no plano superior produz imagens mais perfeitas e mais potenciais e formas objetivas por seu pensamento?

H.P.B. Não necessariamente só essa pessoa, mas todos aqueles que se arremessam geralmente sensíveis. A pessoa que é dotada desta faculdade de pensar até mesmo as coisas mais insignificantes do plano superior do pensamento tem, em virtude daquele dom que possui, um poder plástico de formação, por assim dizer, em sua própria imaginação. O que quer que tal pessoa possa pensar, seu pensamento será tão mais intenso que o pensamento de uma pessoa

comum, que por esta mesma intensidade obtém o poder da criação. A ciência estabeleceu o fato de que o pensamento é uma energia. Esta energia em sua ação perturba os átomos da atmosfera astral ao nosso redor. Já lhes disse; os raios do pensamento têm a mesma potencialidade de produzir formas na atmosfera astral que os raios solares têm em relação a uma lente. Cada pensamento tão evoluído com a energia do cérebro, cria nolens volens uma forma.

M.C. Essa forma é absolutamente inconsciente?

H.P.B. Perfeitamente inconsciente, a menos que seja a criação de um adepto (...) O homem comum apenas cria uma imagem de pensamento, cujas propriedades e poderes são, na época, totalmente desconhecidos para ele. (...)

M.C. Então é muito necessário que uma pessoa com alguma imaginação e poder psíquico atenda aos seus pensamentos?

H.P.B. Certamente, para cada pensamento tem uma forma que empresta a aparência do homem envolvido na ação da qual ele pensou. Caso contrário, como os clarividentes podem ver em sua aura seu passado e seu presente? O que eles vêem é um panorama passageiro de si mesmo representado em ações sucessivas por seus pensamentos.

HELENA P. BLAVATSKY, *GENIUS*

GÊNIO

[*Lucifer*, Vol. V, No. 27, Novembro, 1889, pp. 227-233]

[Blavatsky *Collected Writings*, Vol. 12, pp.13-4 and 18-9]

"Gênio! dom do Céu! tua luz divina!
Em meio a que perigos estás condenado a brilhar!
Muitas vezes, a fraqueza do corpo controlará tua força,
Muitas vezes umedece teu vigor e impede teu curso;
E os nervos trêmulos te obrigam a reprimir
Teus esforços mais nobres, para lutar contra a dor;
Ou Querer (convidado triste!)".

CRABBE, *Tales [Contos]*, XI, linhas 1-7.

Entre muitos problemas até agora não resolvidos no Mistério da Mente, destaca-se a questão do Gênio. De onde vem, e o que é Gênio, sua *razão de ser*, as causas de sua excessiva raridade? Será de fato "um presente do Céu"? E se assim for, por que tais dons a um, e o entorpecimento do intelecto, ou mesmo a idiotice, a desgraça de outro? Considerar a aparência de homens e mulheres de gênio como um mero acidente, um prêmio do acaso cego, ou, como dependente apenas de causas físicas, só é concebível para um materialista. (...)

Assim, entre o verdadeiro gênio e o gênio artificial, um nascido da luz do Ego imortal, o outro da vontade evanescente - a sabedoria do intelecto terrestre ou puramente humano e da alma animal, existe um abismo, a ser abarcado somente por aquele que aspira sempre em frente; que nunca perde de vista, mesmo quando nas profundezas da matéria, aquela estrela guia a Alma e a mente Divina, ou o que chamamos de Buddhi-Manas. O último não requer, como o primeiro, o cultivo. As palavras do poeta que afirma que a lâmpada do gênio —

“Se não protegido, podado e alimentado com cuidado,
Em breve morre, ou corre para o desperdício com um brilho adequado”.

— pode se aplicar apenas ao gênio artificial, o resultado da acuidade cultural e puramente intelectual. Não é a luz direta do *Manasa putra*, os "Filhos da Sabedoria", pois o verdadeiro gênio iluminado pela chama de nossa natureza superior, ou o EGO, não pode morrer. É por isso que é tão raro.
